

Alejandro Arnutti

Portfólio

NOV/2026

índice

03 MINI BIO
04 DECLARAÇÃO DE ARTISTA
05 Série “*As macega tomaram conta*”
10 série “*o Pampa costurado com arame farpado*”
14 série “*O que restou dos Charrua?*”
18 série *“a solidão da imensidão”*
21 série *“Pampa além fronteiras”*
31 TEXTO CRÍTICO
32 Série “*Inacabados*”
36 TEXTO CRÍTICO
39 Esculturas
41 CURRÍCULO
42 CONTATO



mini bio

Alejandro Arnutti (1981), nascido em Artigas-Uruguai, vive e trabalha em Uruguaiana-RS. Desde a infância, realizava desenhos in loco da vida rural no campo onde cresceu e trabalhou ao lado da família até a juventude. Em seguida, dedicou-se à pintura e à escultura e iniciou viagens por recantos rurais do interior do Pampa do RS, Uruguai e Argentina.

Sua produção aborda a cultura local e o cotidiano do trabalhador campesino e evidencia como essas estâncias familiares são decisivas para preservar a biodiversidade do bioma Pampa (o mais devastado do país), bem como a cultura e as tradições do RS, oriundas da miscigenação entre o índio Charrua e o colonizador ibérico (também tema de sua pesquisa).

Possui obras em acervos públicos das Prefeituras de Uruguaiana/RS e Quaraí/RS, e das Câmaras de Vereadores de Uruguaiana/RS e Piracicaba/SP, além de coleções particulares na Espanha, Inglaterra, EUA, Alemanha, Uruguai, Argentina, Chile e Brasil. Foi premiado em salões e editais relevantes, como o “Encuentros del Arte Contemporáneo”, em Punta del Este/Uruguai, o prêmio “Trajetórias Culturais”, do Instituto Trocando Ideia (Porto Alegre/RS), e, em 2025, recebeu o Prêmio Aquisição no LXX Salão de Belas Artes de Piracicaba/SP.

statement

Nasci, cresci e ainda vivo no Pampa, entre o Uruguai e o Brasil. Percorri suas cidades, campos e fronteiras, conhecendo de perto a extensão desse território e, sobretudo, as marcas culturais e históricas que o atravessam.

Minha pesquisa parte dessa experiência vivida. Interessa-me a formação de uma cultura que nasce do encontro (e também do conflito) entre os povos originários, especialmente os Charrua, e o colonizador ibérico. Do cavalo, do gado e da miscigenação surge o universo gaúcho, posteriormente transformado pela ocupação das terras, pelas cercas e pela imposição de novas formas de trabalho e pertencimento.

É nesse processo de ruptura que concentro meu olhar. Visito estâncias isoladas do interior do Pampa para acompanhar, registrar e pintar os peões e seus ritos cotidianos. Homens que, distantes dos centros urbanos, preservam vestígios de modos de vida construídos ao longo de séculos.

Ao mesmo tempo, essas estâncias mantêm uma relação fundamental com o próprio território: a pecuária extensiva sobre campos nativos contribui para a preservação da biodiversidade do Pampa. Meu trabalho nasce, portanto, desse encontro entre memória, território e permanência, buscando revelar aquilo que ainda resiste em uma paisagem cultural e ambiental em transformação.



Série “*As macega tomaram conta*”

Em “As macega tomaram conta”, Alejandro Arnutti desenvolve uma investigação pictórica e simbólica sobre a biodiversidade, a paisagem e as transformações do bioma Pampa. A série parte de uma inversão da natureza: animais silvestres e animais associados à vida nas estâncias têm suas pelagens substituídas por macegas, vegetações características dos campos nativos. Sobre esses corpos, agora revestidos pela própria paisagem, surgem tropilhas de cavalos de diferentes pelagens, evocando a cultura campeira e a relação histórica entre o homem, os animais e o território pampeano.

Nessas composições, os limites entre animal e paisagem se dissolvem. Os corpos tornam-se territórios vivos, onde natureza, cultura e memória coexistem. A vegetação deixa de ser cenário e assume o protagonismo, incorporando-se à anatomia dos animais como uma extensão do próprio Pampa.

Por trás da aparente simplicidade dos campos abertos existe uma extraordinária riqueza biológica. O bioma abriga mais de três mil espécies de plantas, com registros de mais de 60 espécies em apenas um metro quadrado em determinados ambientes. Entretanto, essa biodiversidade encontra-se ameaçada pela expansão das monoculturas, especialmente da soja, pela silvicultura e pela substituição dos campos nativos. Segundo dados do MapBiomas, aproximadamente 2,9 milhões de hectares de vegetação campestre foram perdidos entre 1985 e 2022 (quase 40% de seu território).

Alejandro Arnutti
Tordilhos Brancos, Oveiros Colorados e Tobianos nas macega do Beija-flor
2026
[série *As macega tomaram conta*]
Óleo sobre tela
80x 65 cm



Alejandro Arnutti
Tordilhos e Picaços nas macega do novilho
2026
[série *As macega tomaram conta*]
Óleo sobre tela
55x70 cm

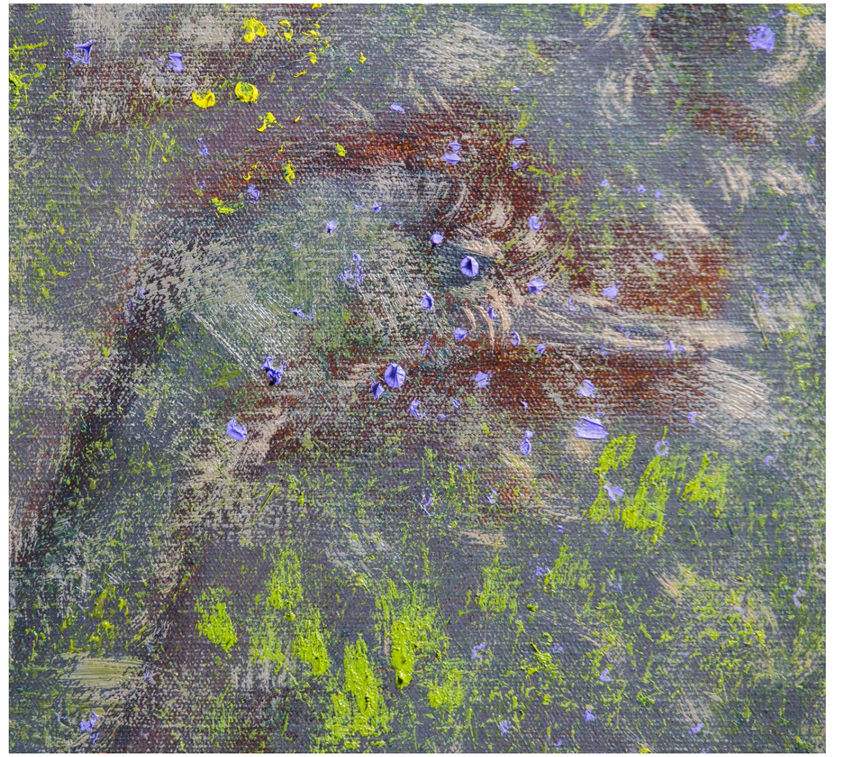


Gato-palheiro-pampeano (Leopardus munoai)
2026
[série *As macega tomaram conta*]
Óleo sobre tela
55x55 cm



Alejandro Arnutti, **Tatu-mulita (Dasypus hybridus),** 2026
[série *As macega tomaram conta*]
Óleo sobre tela, 50x100 cm





Detalhe

Alejandro Arnutti
Ema (Rhea americana)
2026
[série *As macega tomaram conta*]
Óleo sobre tela
55x66 cm

Série “*o Pampa costurado com arame farpado*”

A série parte da assemblagem e do diálogo entre fotografia, pintura e materiais diretamente vinculados à paisagem cultural do Pampa. Fotografias de autoria de Alejandro, impressas em pigmento mineral sobre canvas e tensionadas em chassis de formatos deliberadamente atípicos, recebem ripas de cedrinho inspiradas nas cercas das estâncias.

A madeira atravessa e interrompe a imagem, tornando-se simultaneamente matéria, suporte e representação. Sobre ela, a pintura a óleo recupera apenas fragmentos da fotografia, estabelecendo tensões entre visibilidade e ocultamento, continuidade e ruptura.

Na etapa final, Alejandro incorpora fragmentos de arame farpado provenientes de antigas cercas de estâncias. Marcados pelo tempo e pela ferrugem, esses materiais carregam vestígios da ocupação territorial, da história das estâncias e da formação da cultura gaúcha.

A cerca, elemento recorrente na paisagem, assume assim uma dimensão simbólica: delimita, controla e interrompe. Em contraponto, a imagem parece atravessar esses limites. Madeira, fotografia, pintura e metal coexistem entre o delicado e o áspero, fazendo da própria matéria um campo de memória, conflito e permanência.

Depoimento sobre a obra “Entre a tesoura e o Latido Amigo”



Na cena, o capataz Roberto Braga realiza a esquila a martelo, técnica tradicional preservada nas estâncias do Pampa, enquanto prepara o rebanho para a alimentação dos peões durante a yerra.

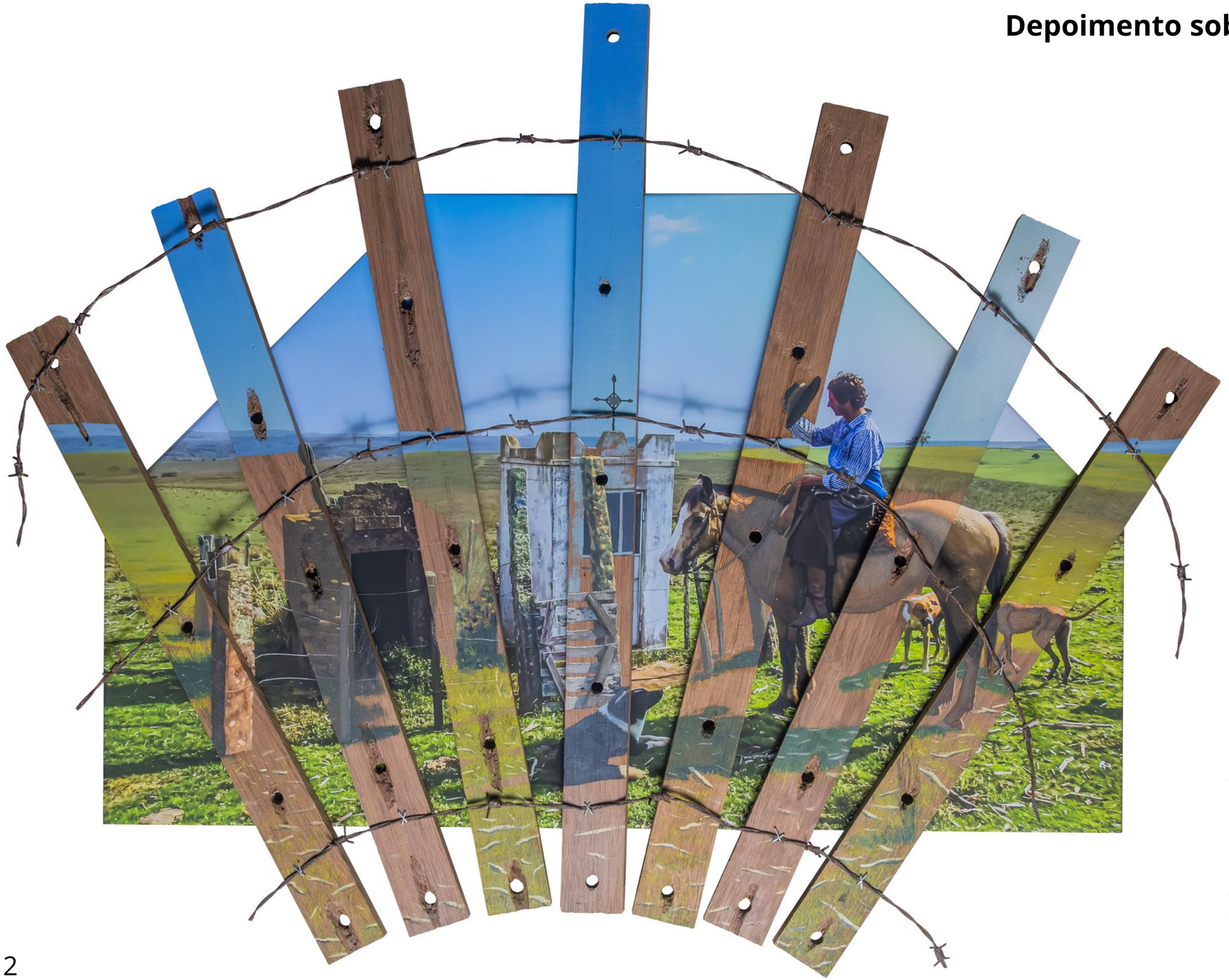
Mais que registrar uma prática rural, Alejandro Arnutti direciona seu olhar para os vínculos que sustentam a vida no campo.

Ao lado de Roberto, seu cão acompanha silenciosamente cada movimento, revelando uma relação construída pela convivência e pelo trabalho cotidiano.

A cena torna-se, assim, um testemunho da permanência de gestos, saberes e afetos que atravessam gerações na cultura do Pampa.

Alejandro Arnutti
Entre a Tesoura e o Latido Amigo
2026
[série *o Pampa costurado com arame farpado*]
Assemblagem: impressão em Fine Art sobre tela, pedaços de madeira parcialmente pintados com tinta a óleo e arame farpado.
65x82x4,5 cm

Depoimento sobre a obra “Romaria de Um Só Chapéu”



Seu Maurício conduz seus cavalos e potrilhos pela estrada de chão até a mangueira, quando interrompe a jornada diante de um pequeno cemitério de campanha. Mesmo sem conhecer os nomes daqueles que ali repousam, retira o chapéu e os reverencia, reconhecendo neles uma ancestralidade ligada à vida e ao trabalho no campo.

Acompanhado por seus cães, permanece por alguns instantes diante das antigas sepulturas. Alejandro Arnutti registra esse gesto silencioso como uma expressão de memória e pertencimento, em que o passado permanece vivo através do respeito entre gerações.

Alejandro Arnutti
Romaria de Um Só Chapéu
2025
[série *o Pampa costurado com arame farpado*]
Assemblagem (impressão em Fine Art sobre tela, pedaços de madeira de cerca parcialmente pintados com tinta a óleo, arame farpado)
73x93x4,5 cm

Depoimento sobre a obra Ofício na Mão, Causo na Boca



Ao final de uma tarde de laçadas na yerra, Seu Elias remenda o laço rompido pelo coice de um bezerro, enquanto relembra, entre risos com o amigo Richard, um acidente vivido no campo.

Mais que uma cena de trabalho, Alejandro Arnutti registra um instante de intimidade e cumplicidade entre homens que compartilham a lida, suas histórias e dificuldades. Na imensidão do Pampa, a amizade transforma a solidão em pertencimento, fazendo da convivência cotidiana uma forma de resistência e memória.

Alejandro Arnutti
Ofício na Mão, Causo na Boca
2025
[série *o Pampa costurado com arame farpado*]
Assemblagem (impressão em Fine Art sobre tela, pedaços de madeira de cerca parcialmente pintados com tinta a óleo, arame farpado)
67x85x4,5 cm



Série “*O que restou dos Charrua?*”

Depoimento sobre a obra “Um Charrua Ainda Vivo”

Elso, retratado na obra, é um dos raros descendentes Charrua ainda vivos no sul do Brasil e um dos últimos com domínio parcial de sua língua — herança de um território que já lhes pertenceu em todo o Pampa.

O retrato transforma seu corpo em mundo: um território vivo onde história e memória se movem. No braço direito, a cavalaria imperial avança em espiral, deixando cercas que marcam a expropriação das terras indígenas. No abdômen, um “malón” irrompe — guerreiros deitados sobre os cavalos, lanças rente ao chão, em defesa do próprio chão.

Alejandro Arnutti
Um Charrua ainda vivo, 2025
[série *O que restou dos Charrua*?]
Óleo sobre tela
130 x 90 cm



Alejandro Arnutti
Um Charrua ainda vivo
detalhe



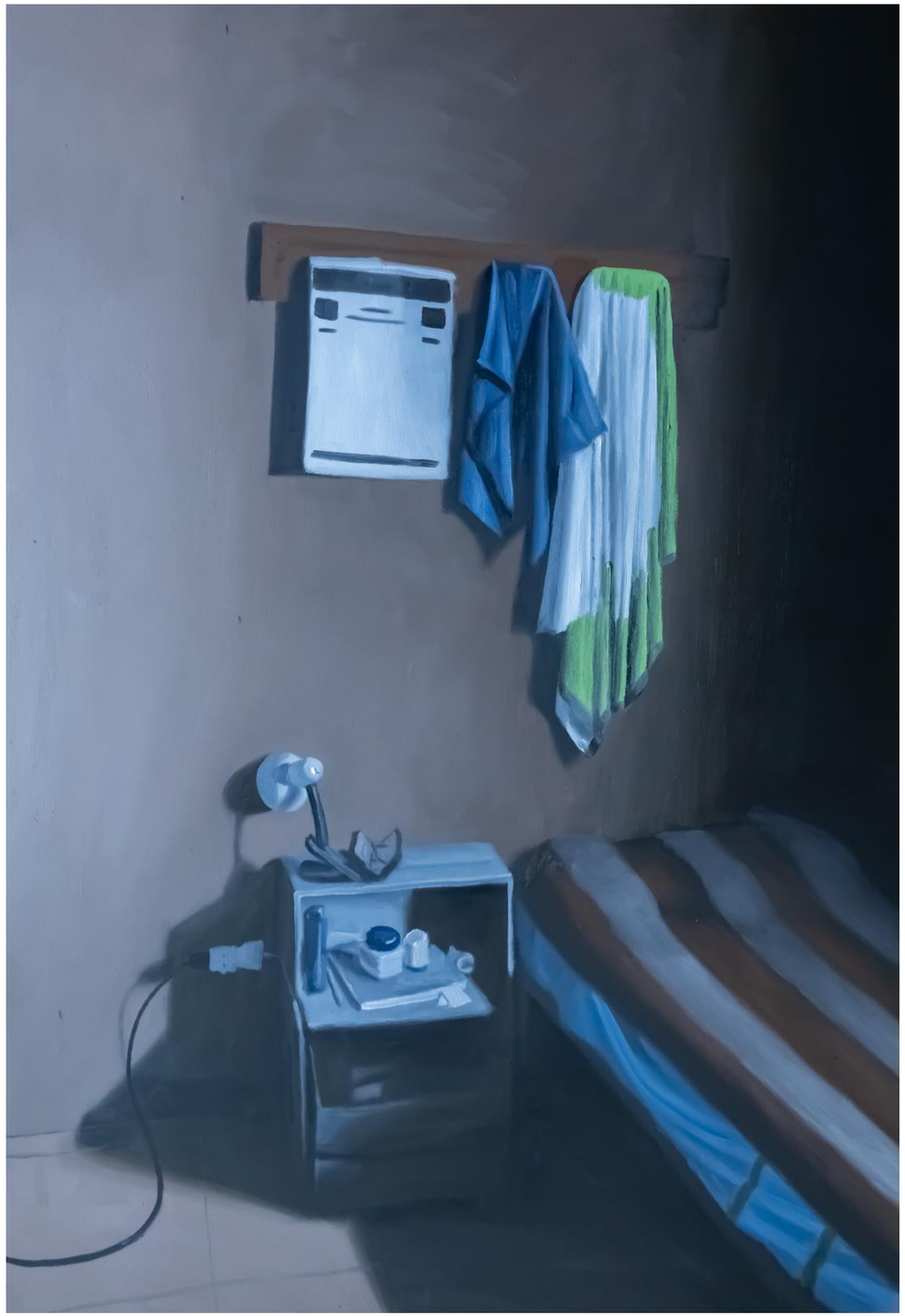
Alejandro Arnutti
A MAJESTOSA NATUREZA VENHO SE EXIBIR OU SE VINGAR?
2025
[série *O que restou dos Charrua?*]
Óleo sobre tela,
90 x 150 cm

Depoimento sobre a obra “A Majestosa Natureza Venho se Exibir ou se Vingar?”

Durante a colonização, os Charrua resistiram à ocupação de seus territórios por meio dos chamados “malones”, ataques surpresa às estâncias e povoados. Explorando a neblina das manhãs de inverno, cavalgavam ocultos junto aos animais, fazendo com que sua aproximação fosse confundida com uma manada de cavalos selvagens.

A obra parte justamente desse instante de ambiguidade: aos olhos do colonizador, a aproximação parecia inicialmente uma imagem sublime da natureza. Sob a beleza da cena, porém, ocultava-se a ameaça.

O que parecia um presente da paisagem revelava-se um ataque. Beleza e violência coexistem, transformando a própria natureza em disfarce e testemunha de um conflito histórico.



Série *“a solidão da imensidão”*

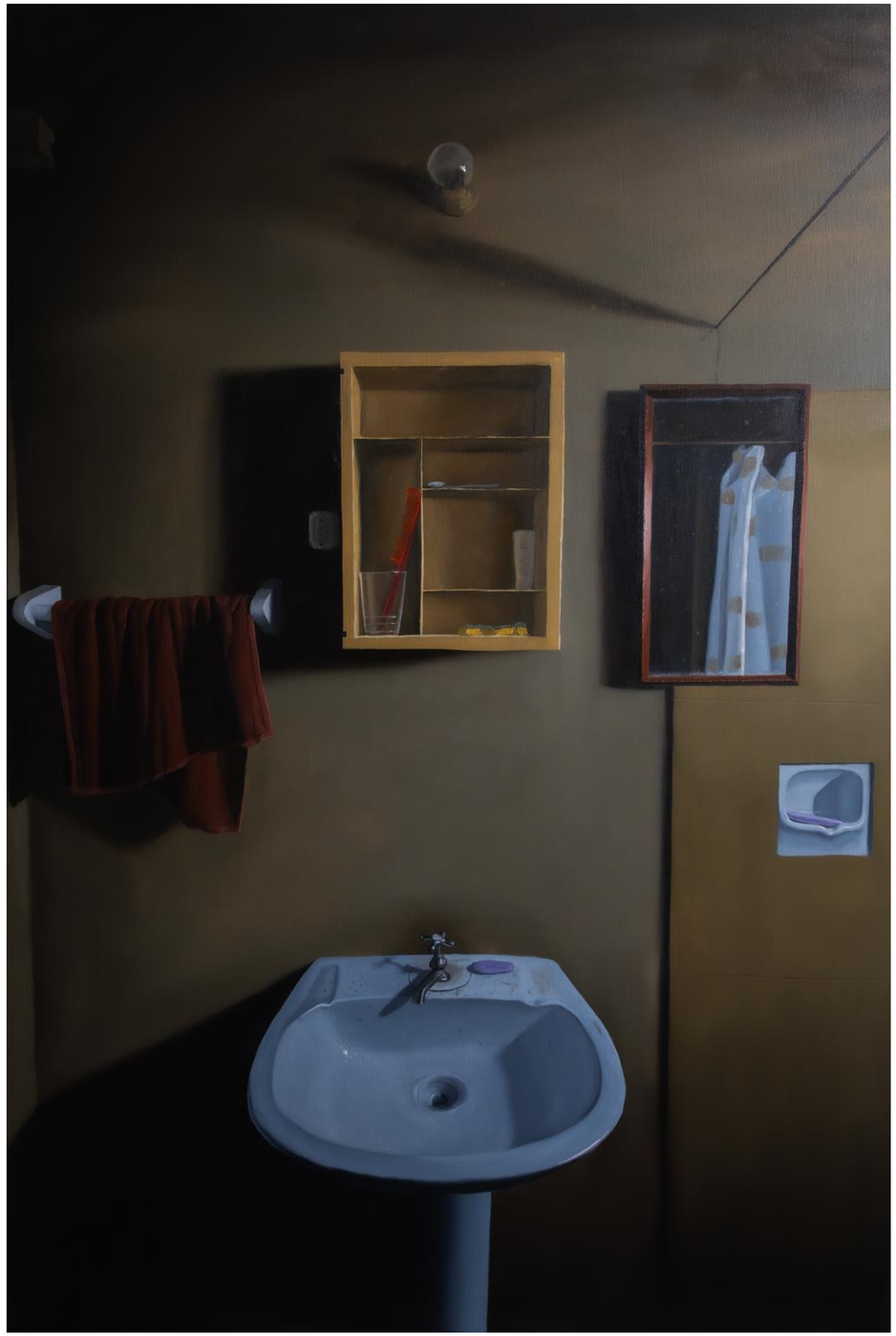
Depoimento sobre a obra “Recanto Solitário de um Capataz”

A série nasce das viagens de Alejandro Arnutti a estâncias isoladas do Pampa, onde acompanha o cotidiano de capatazes e peões que permanecem longos períodos distantes de suas famílias. Nesses lugares, hábitos e saberes ainda resistem, embora essa forma de vida se aproxime lentamente do desaparecimento.

Nesta obra, a solidão é revelada sem a presença humana. O quarto de um capataz, apesar de sua posição de liderança na estância, abriga uma cama de solteiro e pequenos objetos que registram sua rotina: um almanaque, toalhas, utensílios pessoais e um celular permanentemente conectado.

A partir da fotografia, posteriormente transposta para a pintura, esses vestígios cotidianos transformam-se em uma cartografia íntima da ausência, da espera e da passagem do tempo no Pampa.

Alejandro Arnutti
Recanto Solitário de um Capataz, 2025
[série *A solidão da imensidão*]
Óleo sobre tela, 120 x 80 cm.



Depoimento sobre a obra “Recanto Solitário de um Capataz 2”

Nesta obra, Alejandro Arnutti desloca o olhar para a intimidade de um capataz, revelada pelos vestígios de sua rotina. No banheiro, objetos desgastados pelo uso (escova, pente, esponja, frascos, pia e espelho) tornam-se marcas silenciosas de uma existência solitária.

Ao transformar esse espaço cotidiano em pintura, o artista converte a banalidade em testemunho. A ausência do homem torna-se sua própria presença: aquilo que permanece revela, silenciosamente, sua vida e a solidão que atravessa o Pampa.

Alejandro Arnutti
Recanto Solitário de um Capataz 2, 2026
[série *A solidão da imensidão*]
Óleo sobre tela, 120 x 80 cm.



Depoimento sobre a obra “Recanto Solitário de um Capataz 3”

Nesta obra, a cozinha de uma estância revela uma existência reduzida ao essencial: a térmica, a jarra elétrica e a cuia de mate compõem um espaço de austeridade e permanência.

Ao final da jornada, o capataz encontra junto ao fogo da lareira, ao rádio e ao mate, seus pequenos rituais de pausa e companhia. Alejandro Arnutti transforma esses elementos cotidianos em sinais de uma vida marcada pela simplicidade, pela solidão e pela resistência no interior do Pampa.

Alejandro Arnutti
Recanto Solitário de um Capataz 3, 2026
[série *A solidão da imensidão*]
Óleo sobre tela, 120 x 80 cm.

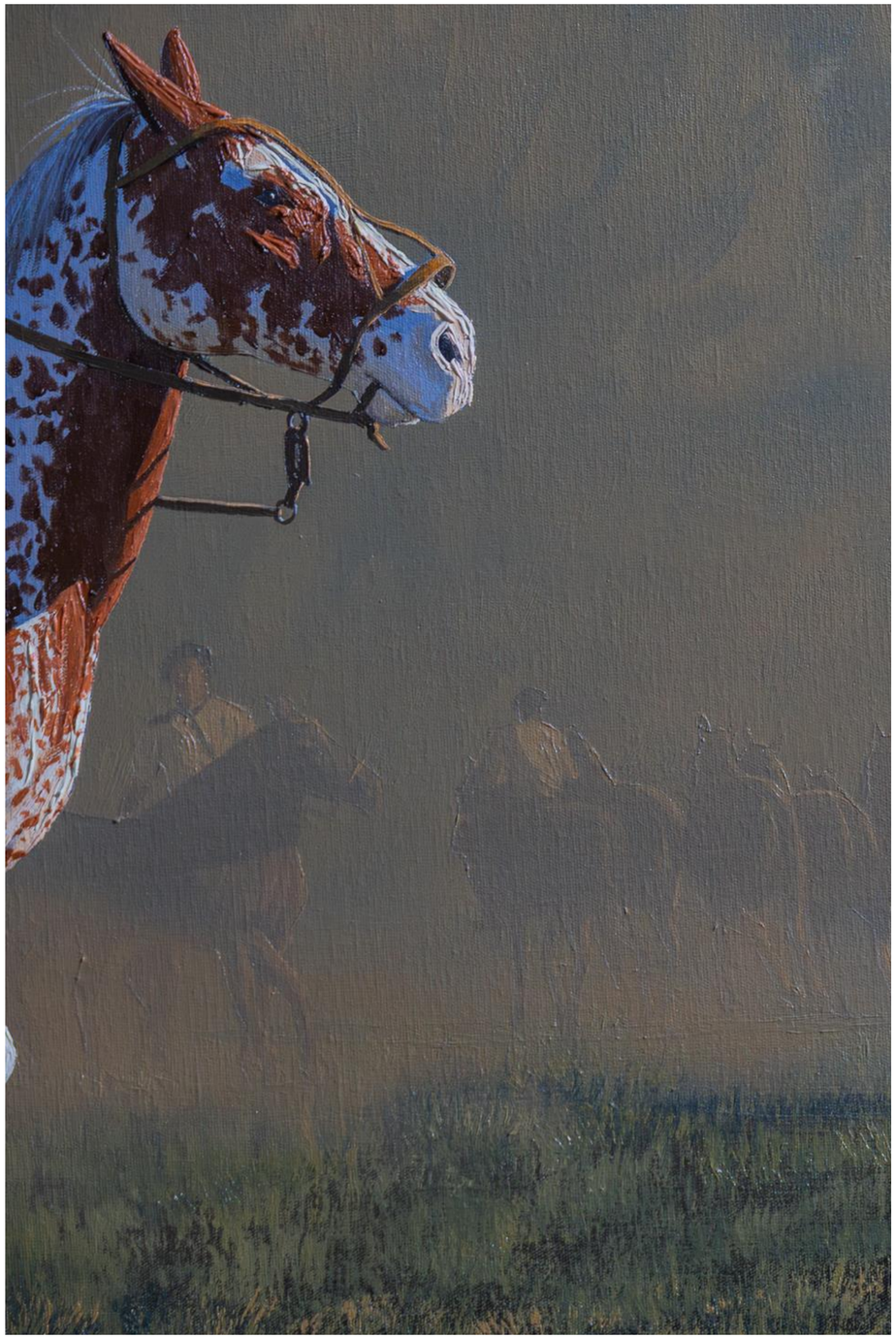
Série “*Pampa além fronteiras*”



Alejandro Arnutti
EL ENTREVERO
2026
[série *Pampa além fronteiras*]
óleo sobre tela
144 x 263,5 cm



Alejandro Arnutti
EL ENTREVERO
detalhe



Alejandro Arnutti
EL ENTREVERO
detalhe

Depoimento sobre a obra “El Entrevero”

A obra parte de uma fotografia realizada por Alejandro Arnutti durante o entrevero das tropilhas na Fiesta de la Tradición, em San Antonio de Areco, Argentina. Na pintura, porém, o artista amplia as nuvens e intensifica a poeira, afastando-se do registro fotográfico para aproximar a imagem da experiência sensorial daquele instante.

Essas alterações revelam um princípio de sua pesquisa: partir da realidade para ultrapassá-la. Ao dominar a representação, Alejandro introduz distorções sutis que preservam a verossimilhança, mas potencializam a atmosfera e a força da cena.

Mais do que reproduzir o real, a pintura busca construir uma realidade que poderia ter existido.



Depoimento sobre a obra “Imagem Captada por Armadilha Fotográfica no Cerro do Jarau”

A paisagem da obra nasce de uma fotografia do Cerro do Jarau — cratera de meteorito às margens da BR-377, cenário que atravessa minha memória desde a infância. A vegetação é o Pampa nativo, ainda preservado.

Foi ali que o IBAMA registrou um raro gato-palheiro, hoje monitorado por colar. Com cerca de 80% do habitat perdido e uma população estimada entre 35 e 50 indivíduos nos três países do Pampa, ele surge na pintura à direita, acompanhando o gaúcho, atento e desconfiado diante de quem observa.

Na água, um eco: dois gaúchos refletidos, citação direta a Los Dos Caminos, de Juan Manuel Blanes — um convite silencioso a olhar para trás e reconhecer o que ainda resiste.

Alejandro Arnutti
IMAGEM CAPTADA POR ARMADILHA FOTOGRÁFICA NO CERRO DO JARAU, 2024
[série *Pampa além fronteiras*]
óleo sobre tela, 60 x 90 cm
Prêmio Aquisitivo no LXX Salão de Belas Artes de Piracicaba/SP



Depoimento sobre a obra “Imagem Captada por Armadilha Fotográfica no Rincón de los Yaguarí”

O “Rincón de los Yaguarí” é uma estância localizada no município de Rivera, no Uruguai, onde são preservadas as tradições de manejo do gado na pastagem nativa do Pampa, preservando assim a biodiversidade deste bioma, além de preservarem tradições e costumes da cultura Gaúcha.

Na cena captada pela lente de Alejandro mostra Lê e Seu Mauricio conversando a beira do açude na pausa para refrescar o cavalo. Lê pergunta sobre quem comprou a estância do lado e transformou numa floresta de eucalipto.

A obra tem toques surrealistas, como os reflexos que não coincidem, remetendo ao desequilíbrio ambiental no Pampa, e o “gato palheiro” montado no lombo do cavalo, que não aparece no reflexo, remetendo ao seu desaparecimento. Ele é o felino mais ameaçado de extinção do mundo, endêmico ao Pampa.

Alejandro Arnutti
IMAGEM CAPTADA POR ARMADILHA FOTOGRÁFICA NO RINCÓN DE LOS YAGUARI, 2024
[série Pampa além fronteiras]
óleo sobre tela, 50 x 50 cm



Alejandro Arnutti
UMA JANELA PARA O PAMPA
2025
[série *Pampa além fronteiras*]
óleo sobre tela
145 x 210 cm



Detalhe da obra da
página anterior



Detalhe da obra da
página anterior



Alejandro Arnutti
UM CALOR DE DERRETER, 2017
[série *Pampa além fronteiras*]
Pastel seco sobre MDF,60 x 70 cm



Alejandro Arnutti
RONDA DE FOGO E GAITA
2021
[série *Pampa além fronteiras*]
óleo sobre tela
50 x 70 cm



Alejandro Arnutti
ENTARDECER
2021
[série *Pampa além fronteiras*]
óleo sobre tela
100 x 150 cm



Alejandro Arnutti
TOCANDO A BOIADA, 2018
[série *Pampa além fronteiras*]
óleo sobre tela
200 x 320 cm

Adendo à fortuna crítica à obra de Alejandro Arnutti

... **Eis que desponta entre nós, o pintor Alejandro Arnutti**.
Em minha casa, ostento seu painel “Tropa estrada afora”. Ele encanta eventuais visitantes. Sente-se a poeira no ar e o galope dos potros, tal o perfeccionismo. É ele o pintor que nos faltava para nos reafirmar no plano pictórico. Em sua obra aflora essa magnifica identidade cultural que envolve e aproxima o gaúcho uruguaio e o gaúcho do pampa brasileiro, como realidades humanas indivisíveis. Digo, com tintas leves, que o Rio Grande é um Uruguai que fala português.

De sua arte, deixai-me que diga: seus cavalos nas aguadas, bebendo a luz do entardecer, são de atordoante beleza lírica. O rosto de nossos velhos gaúchos, onde o tempo traça as trilhas, retratando as melenas orvalhadas dos campeiros. São obras de sentir o vento pousando sobre o rosto e o tempo moldando feições contundentes, heroicas, cotidianas, emblemáticas.

Os cavalos, de variadas pelagens, por sua arte preciosista, sabem captar o retouço das crinas balanceadas pelo vento. E são antigas senhoras, apaziguadas pela ternura, que lhe põem no colo a branca, macia e inocente ternura das ovelhas. Borregos, mugindo entre as molduras das porteiras das velhas mangueiras. A tosa, o carnear, testemunhados com mão precisa e o dom mágico da revelação do real em sínteses absolutas.

E o que dizer das tropas de gado e cavalhadas! Elas levantam poeira e surpresa, num deslumbre inusitado. E alcançam vastidões de encantamento que somente um grande artista pode provocar. Seus laçadores nos enlaçam, e nos quedamos presos à graça dessas obras magnificas, oportunas e necessárias.

Estejamos com ele, nas expressões vivas de sua arte.
O Rio Grande ganhou um prêmio, recebeu o legado de um belo patrimônio artístico, foi agraciado com um reflexivo espelho, onde nossa alma se reflete. Sobre a obra de Alejandro Arnutti, podemos dizer que hoje o seu trabalho assegura a sua presença na galeria dos grandes pintores de nossa temática gaúcha. Foi uma honra inusitada adornar essa obra com textos de rodapé, modestos pedestais ao seu múltiplo trabalho criativo.

Em Alejandro Arnutti, temos o olhar perceptivo a captar a forma exata da composição. Uma visão do movimento apreendido em suas variantes no espaço e no tempo. Uma sensibilidade aguçada em relação às cores, onde o real e o imaginário correm de rédea solta pelos campos de sua arte. As variadas nuances do Pampa transbordam de seus pincéis.

Assim vejo.
Assim penso.
Assim sinto a obra de Alejandro Arnutti

Luiz Coronel
escritor
2022

Série “*Inacabados*”



Alejandro Arnutti
PAISANO E SEU PALHEIRO, 2018
[série *Inacabados*]
óleo sobre acrílica sobre tela
60 x 80 cm
Coleção particular de Maria Inês Menezes e Mano Menezes



Alejandro Arnutti
JOGO DE TRUCO, 2018
[série *Inacabados*]
óleo sobre acrílica sobre tela
50 x 70 cm



Alejandro Arnutti
PALETEADA, 2020
[série *Inacabados*]
óleo sobre acrílica sobre tela
100 x 150 cm



Alejandro Arnutti
MERINO ENVOLTO NA POLVADEIRA
2017
[série *A Nação Pampa*]
óleo sobre tela
50 x 70 cm



Alejandro Arnutti
TELMO DE LIMA FREITAS, 2017
[série *Inacabados*]
óleo sobre estopa
110 x 100 cm



Alejandro Arnutti
COLHENDO OVOS, 2017
[série *Inacabados*]
óleo sobre acrílica sobre tela
50 x 70 cm

Crítica

Território • Identidade • Pampa

Na obra de Alejandro Arnutti, paisagem nunca é cenário.

O Pampa surge como presença viva — um território que guarda modos de existir, gestos cotidianos, memórias coletivas e formas de pertencimento que atravessam gerações.

Sua pintura nasce da observação atenta do Sul e da relação profunda entre corpo e paisagem. O horizonte aberto, a figura do peão, os animais, os ritmos do campo e a atmosfera do território aparecem como linguagem para falar de algo maior: identidade.

Em suas obras, o humano não ocupa a natureza.

Ele pertence a ela.

Alejandro constrói imagens onde o tempo parece desacelerar. Existe silêncio, permanência e uma atenção delicada àquilo que resiste às transformações do mundo contemporâneo. O campo deixa de ser geografia e torna-se memória compartilhada.

Dentro de Mente & Coração, seu trabalho ocupa o momento em que o visitante reencontra suas origens — compreendendo que identidade não é algo fixo, mas um vínculo contínuo entre lugar, experiência e imaginação.

Porque todo território verdadeiro continua existindo dentro de quem o carrega.

E talvez seja isso que chamamos de pertencimento.

Davi dos Anjos
Curador
2026



Alejandro Arnutti
Retomada de Uruguaiana na Guerra do Paraguai
2014/2015
óleo sobre tela, 305 x 735 cm
Acervo da Prefeitura Municipal de Uruguaiana/RS, exposta em forma permanente no seu Salão Nobre

Depoimento sobre a obra “Retomada de Uruguaiana na Guerra do Paraguai”

“Retomada de Uruguaiana na Guerra do Paraguai” reconstrói pictoricamente o encontro das forças da Tríplice Aliança com o exército paraguaio invasor em Uruguaiana, em 18 de setembro de 1865, momento decisivo da Guerra do Paraguai.

A composição reúne figuras centrais daquele episódio — entre elas Dom Pedro II, Duque de Caxias, Tamandaré, Conde D’Eu, Bartolomé Mitre e Venancio Flores (e inclui um autorretrato do artista, inserindo-se simbolicamente na narrativa histórica como o Duque de Saxe).

Realizada para o sesquicentenário do acontecimento, em 2015, a obra foi encomendada e permanece em exposição permanente no Salão Nobre da Prefeitura Municipal de Uruguaiana. Mais que reconstruir um episódio militar, Alejandro Arnutti transforma a pintura em instrumento de memória, aproximando o presente de um acontecimento que marcou profundamente a história do território platino.

esculturas







Alejandro Arnutti
O Gaúcho, o Cavalo Crioulo e o Gado, 2022
Resina, pastas metálicas e base de madeira
35 x 35 x 36 cm, peça única



Crioulo Baio Ruano
2019
Resina, pastas metálicas e base de madeira e mármore
57 x 35 x 32 cm, peça única

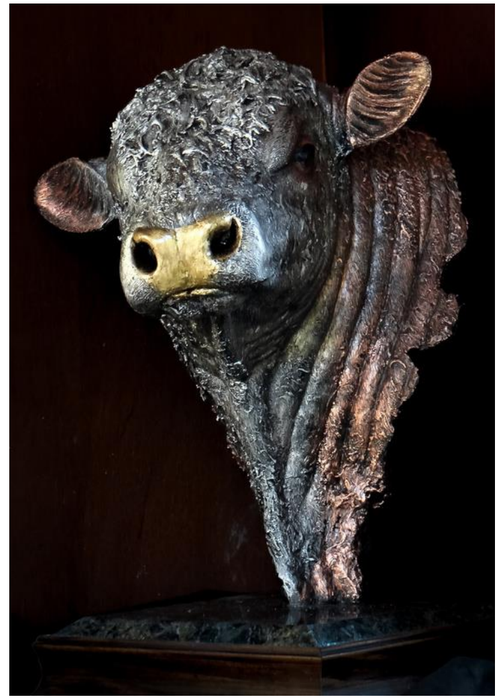


Crioulo Oveiro Colorado
2016
Resina, pastas metálicas e base de madeira e mármore
52 x 35 x 33 cm
peça única



Touro Angus, 2017
Resina, pastas metálicas e base de madeira e mármore
45 x 30 x 30 cm, peça única

Touro Hereford, 2017
Resina, pastas metálicas e base de madeira e mármore
52 x 35 x 33 cm, peça única



Alejandro Arnutti

[Artigas/Uruguai, 1981 - Vive e trabalha em Uruguaiana/RS - Brasil]

Exposições Individuais Selecionadas

2022 – "Estância da Arte" – Cur. Marciano Schmitz - EXPOINTER, Esteio/RS-Brasil
2018 – "Pampa Além Fronteiras" – Cur. Sergio Rojas - Memorial do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS-Brasil
2017 – "A Gênesis do Pampa" - EXPOINTER – Esteio/RS-Brasil
2016 – "Galpón Criollo"- La Barra - Punta Del Este/Maldonado – Uruguai
2014 – "Recuerdos del Pampa" - Cur. Alberto Alari - ALARTE, Montevidéu, Uruguai
2011 - "Diálogo con los Ancestrales" - Museo San Fernando - Maldonado, Uruguai.

Exposições Coletivas Selecionadas

2026 - "Mente e Coração" - Cur. Davi dos Anjos e André Venzon - CASACOR-RS, Aeroporto Salgado Filho (terminal 2), Porto Alegre/RS-Brasil
2025 - "LXX Salão de Belas Artes de Piracicaba" - Pinacoteca Miguel Dutra - Piracibaba/SP
2013 – "Expo Punta Arte" Cur. Darwin Parodi - Punta del Este/Maldonado -Uruguai
2013 – Mostra 100 x 100 - Cur. Gladys Mabel Cantelmi - Salerno/Italia
2011 - "Bienio del Bicentenario del Rio de la Plata" - Cur. Elena Ruiz Montelongo - Consulado Argentino em Colonia del Sacramento/Uruguai

Cursos Ministrados pelo Artista

2026 - Palestra sobre o seu curso on-line "Composição Visual na Prática" para alunos da Escola NANO de Arte e Mercado
2012 a 2019 - Professor da "Oficina de Desenho e Pintura" na ELBA (Escola Livre de Belas Artes) - Secretaria de Cultura da Prefeitura Municipal de Uruguaiana/RS

Obras em Acervos Públicos

2025 - Acervo da Câmara de Vereadores de Piracicaba/SP
2024 - Acervo da Câmara de Vereadores de Uruguaiana/RS (Galeria de Ex-presidentes)
2023 - Acervo da Prefeitura Municipal de Quarai/RS (Galeria de Ex-prefeitos)
2022 - Acervo da Prefeitura Municipal de Uruguaiana/RS (Galeria de Ex-prefeitos)
2015 - Acervo da Prefeitura Municipal de Uruguaiana/RS

Prêmios Selecionados

2025 - "Prêmio Aquisitivo" LXX Salão de Belas Artes de Piracicaba/SP.
2021 - "Prêmio Trajetórias Culturais" - Instituto Trocando Ideia, Porto Alegre/RS, Brasil.
2013 - Primer Prêmio – "Encuentros del Arte Contemporáneo", Punta del Este/Uruguai.

Publicações Importantes

2023 – Entrevista no programa Jornal do Almoço da emissora RBSTV afiliada TV GLOBO
2022 – Comercial na emissora RBSTV, afiliada TV GLOBO
2018 – Jornal "Zero Hora", Porto Alegre/RS – Brasil
2018 - Comercial no quadro "Arte" da RBSTV (afiliada TV GLOBO e no Globo Play)

Textos Críticos

2026 - Davi dos Anjos - Curador - "Território • Identidade • Pampa"
2022 - Luiz Coronel - Escritor - "Adendo à fortuna crítica à obra de Alejandro Arnutti"

Galerias Representantes

Galeria Portón de San Pedro - Montevidéu/Uruguai - (@porton.de.san.pedro)
Galeria Gravura - Porto Alegre - RS/Brasil - (@gravuragaleria)



Alejandro Arnutti

alejandroarnutti1@gmail.com
+55 (55) 99918-9712
@alejandroarnutti
www.alejandroarnutti.com